

Prólogo

En España se sigue hablando de independencia, y en América Latina siguen apareciendo nuevos libertadores, a pesar de los doscientos años transcurridos. ¿Será que los utopistas continúan contra los realistas?

Republicanos cuando dejamos de Ser realistas, por

Fernando Iwasaki

Del español y el negro nació la alegría, del español y el indio la melancolía y del español y el criollo la cursilería

Agustín de Foxá

O ano de 2010 presenta-se como o grande pórtico da celebração do Bicentenário das Independências na América Latina. Assim, países como Argentina, México, Chile e Colômbia celebrarão dois séculos de ruptura com a ordem colonial, acontecimento que representou complexos e diferentes trajectos para cada uma das nações emergentes. Quisemos unir-nos às comemorações e publicar uma série de cadernos que se dedicarão à História de cada um dos países aqui mencionados.

Portugal, entre diversos países, teve um papel importante no período da independência argentina, tendo sido o primeiro país europeu a reconhecer diplomaticamente a independência da Argentina, segundo pesquisa de Miguel Ángel Cárcamo no seu famoso livro *La política Internacional en la Historia Argentina* (1973).

Por esta razão, abrimos esta colecção com Argentina, que mostrou no seu centenário o perfil de um país identificado com os mais altos valores da modernidade, do progresso e do desenvolvimento; uma Nação que prometia maior igualdade e usufruto da cidadania tal como preconizavam diversas vertentes do pensamento social e humano no início do século passado, e que conseguiu atrair milhares de imigrantes do ultramar. O seu prestígio ficou marcado pelo slogan “A Argentina do Centenário”, como sinónimo da pujança que então exibia.

Hoje, reunimos no Caderno número 6, diversos aspectos da sua História do século XX até chegar à realidade actual. É incontestável que a Argentina atravessou múltiplos périplos adversos, que não foi capaz de cumprir a promessa de um país excepcional em matéria de bem-estar material e simbólico, e que enfrenta o século XXI ainda com sérios problemas por resolver. Tal como o referem os diferentes autores e autoras.

Por esta razão, o caderno encontra-se organizado em duas secções que, de alguma forma, propõem percorrer todo o processo histórico, político e cultural da República Argentina. Assim, Dora Barrancos sintetiza diversos fenómenos vividos pela sociedade argentina no período entre o primeiro Centenário, ocorrido em 1910, e o tempo presente, próximo do Bicentenário. O balanço é severo quanto à evolução sofrida pela sociedade argentina em que frequentemente estiveram presentes tendências regressivas e em que houve dificuldades no alargamento da cidadania.

Hugo Quiroga, por seu lado, mostra um conjunto de acontecimentos políticos percorrendo todo o século XX, isto é, uma história repetida de fracassos (desobediência dos militares ao poder

civil, expulsões políticas, fraude eleitoral), com um cenário político actual oscilante em que se mostra necessário afirmar o caminho democrático, republicano e mais igualitário. A primeira secção do caderno termina com o ensaio de Nora Dominguez que nos mostra, num amplo leque, o vigoroso desenvolvimento da literatura argentina durante o século XX, seguindo um critério parcialmente cronológico com alguns saltos e descontinuidades porque, segundo a autora, não apela à exaustividade.

A secção dedicada aos movimentos sociais abre com o artigo de María Herminia Beatriz Di Liscia que se propõe caracterizar a presença das mulheres argentinas nas suas lutas e mobilizações ao longo do século XX. De salientar que coincidem com o Centenário as primeiras expressões feministas, e que apesar dos avanços na condição feminina, ainda estamos longe da equidade, tal como conclui a autora. Ernesto Meccia realiza um estudo detalhado da não heterossexualidade na agenda estatal argentina desde os princípios do século XX. O tema seria impensável na época do Centenário, o que prova as transformações notáveis da sociedade argentina.

Com este conjunto de artigos, traçámos uma linha de estudo sobre os processos independentistas latino-americanos que oferecerão novas contribuições para a nossa colecção. Os diversos Bicentenários que os países latino-americanos se propõem celebrar devem constituir um momento de reflexão sobre o seu passado a fim de melhorar as condições do presente e ampliar, para o futuro, as bases do respeito pela soberania de todos os indivíduos garantindo-lhes o pleno gozo da cidadania.

Antes de terminar, queremos agradecer a todos os autores aqui reunidos que contribuíram com entusiasmo e seu saber para

o enriquecimento do *Caderno*, aceitando a azáfama do ritmo da preparação da mesma, como as normas de edição e de estilo exigidos, mas, sobretudo, porque contribuíram com a melhor disposição para que este trabalho colectivo pudesse ser realizado pela primeira vez em Portugal. A todos eles, o nosso agradecimento.

Ana María da Costa Toscano

Dora Barrancos